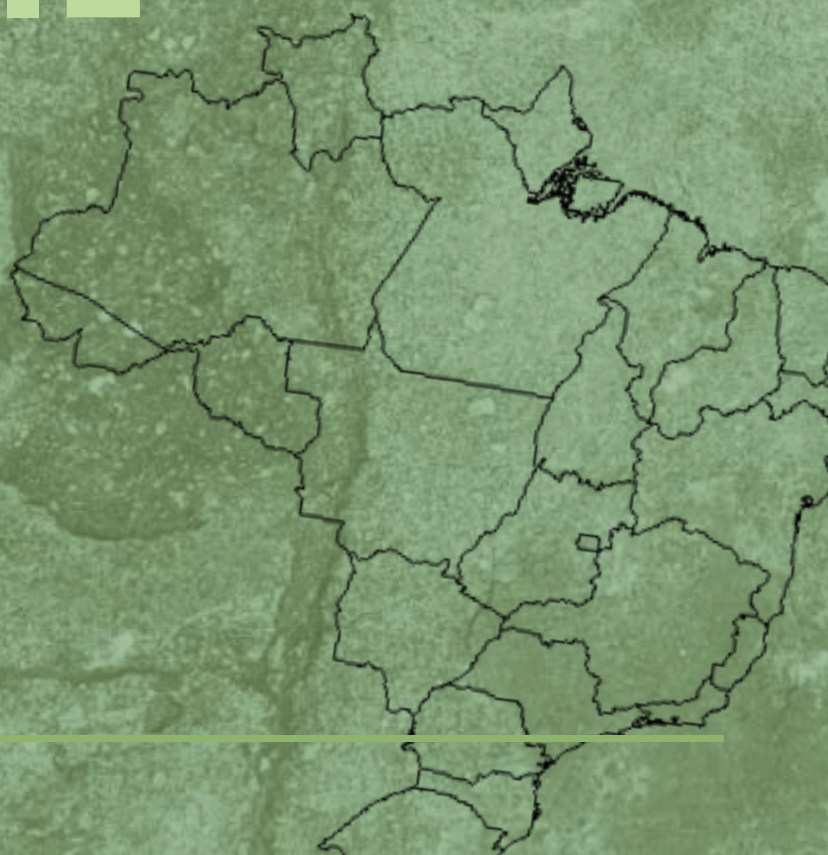


Nº26  
BOLETIM  
TRIMESTRAL

# OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO**  
**Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP**  
**Escola de Ciência Política - ECP**  
**Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL**

**Coordenação Geral**

Felipe Borba

*Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral*

**Coordenação do Observatório**

Miguel Carnevale

*Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES*

Beatriz Carvalho

*Pesquisadora de pós-graduação, Rutgers University-New Brunswick*

**Equipe de Trabalho**

Pedro Bahia

*Pesquisador de pós-graduação, Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/UERJ*

Ana Beatriz Padela

*Bolsista de iniciação científica, CNPq*

Rebecca Rodrigues

*Bolsista de iniciação científica, Unirio*

**Projeto Gráfico**

Potentia Assessoria e Consultoria Política

**Financiamento**

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar [www.giel.uniriotec.br](http://www.giel.uniriotec.br)  
ou enviar correio eletrônico para [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br)

# SUMÁRIO

**04**

**APRESENTAÇÃO**

---

**05**

**OS NÚMEROS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**07**

**OS TIPOS  
DE VIOLÊNCIA**

---

**09**

**AS VÍTIMAS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**11**

**OS PARTIDOS  
POLÍTICOS ATINGIDOS**

---

**12**

**ANEXO**

# APRESENTAÇÃO

A edição de número 27 do Boletim Trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE) apresenta o levantamento da violência política ocorrida em todo o Brasil entre 1º de abril e 30 de junho.

O período simboliza o último trimestre da pré-campanha para as eleições gerais brasileiras – a ser realizada em outubro de 2026. Nesse sentido, é comum observar uma intensa movimentação entre lideranças e partidos para definições de candidaturas e chapas eleitorais, bem como na desincompatibilização de diferentes cargos políticos.

De maneira geral, os períodos que antecedem a campanha eleitoral registram aumento na frequência de casos de violência. Contudo, neste trimestre, o OVPE registrou 87 casos de violência. Embora o número seja inferior em relação ao trimestre anterior, ele ainda representa graves episódios que demandam atenção quanto à segurança das lideranças políticas no período eleitoral que se aproxima.

A seguir, reunimos os principais destaques da edição:

- No período, o OVPE contabilizou 87 casos de violência. Um diminuição de 33,1% em relação ao trimestre anterior;
- Desde 2019, o Observatório já contabiliza 3.550 episódios de violência política no país;
- São Paulo e Rio de Janeiro lideram em número de casos, com 10 e nove episódios, respectivamente;
- A violência física foi a modalidade mais comum no período, com 36 casos (41,4%); destaque para o Rio de Janeiro, com seis casos;

- 21 partidos foram atingidos. PL lidera com 15 episódios, seguido pelo União Brasil (12) e Republicanos (7);

O boletim do OVPE é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para conhecer detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço [giel.uniriotec.br](http://giel.uniriotec.br). Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail: [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br)

 **Site:** [www.giel.uniriotec.br](http://www.giel.uniriotec.br)

 **E-mail:** [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br)

 **Instagram:** [@giel\\_unirio](https://www.instagram.com/giel_unirio)

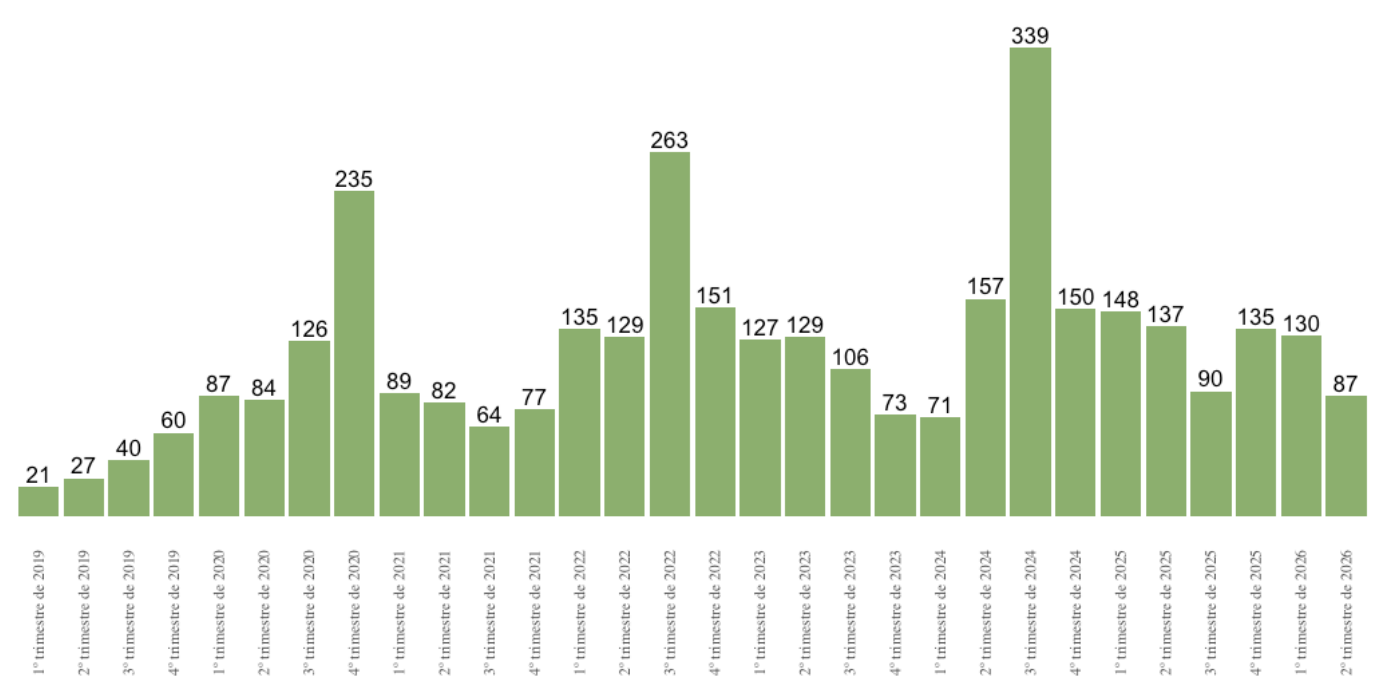
 **X (Twitter):** [@giel\\_unirio](https://twitter.com/giel_unirio)



# OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

No segundo trimestre de 2026, o OVPE identificou 87 episódios de violência no Brasil contra lideranças políticas ou respectivos familiares. O número representa uma diminuição de 33,1% em relação ao trimestre anterior, e de 36,5% em comparação ao mesmo trimestre em 2025 – ano não eleitoral. Desde o início da contabilização, em janeiro de 2019, o Observatório já identificou 3.550 casos de violência contra lideranças políticas no Brasil.

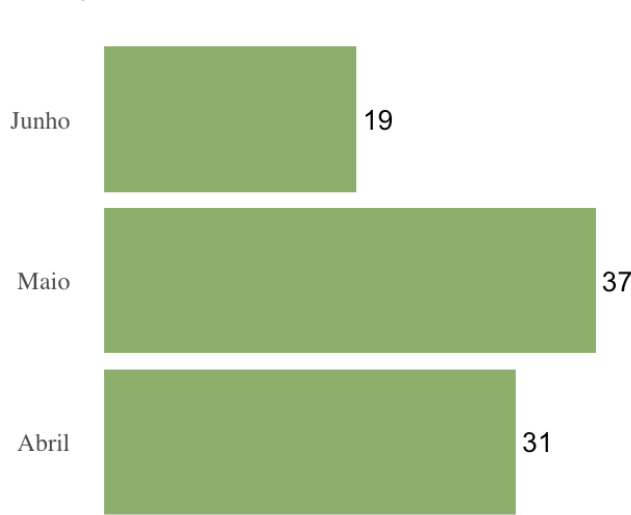
Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

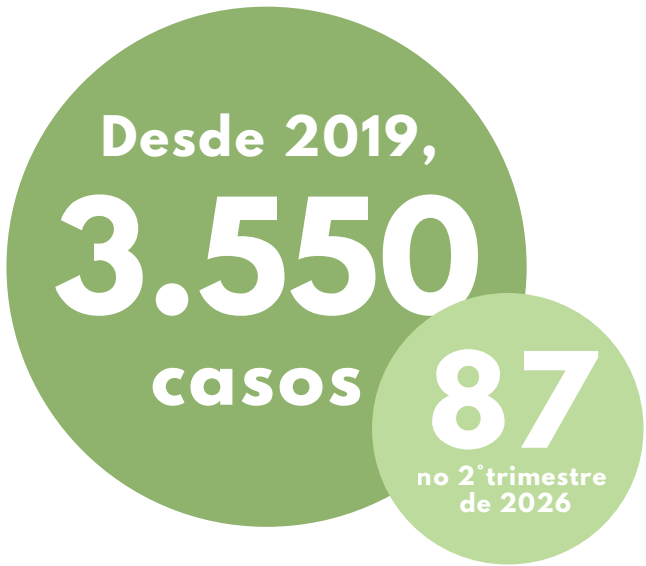
Ao distribuir os episódios pelos meses do trimestre, abril notificou 31 casos (35,6%), seguido de um leve aumento em maio, com 37 casos (42,5%), e de uma redução mais acentuada em junho, com 19 casos (21,8%).

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas no trimestre (2º trimestre de 2026)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Imagem 1: Número de casos de violência contra lideranças políticas desde 2019

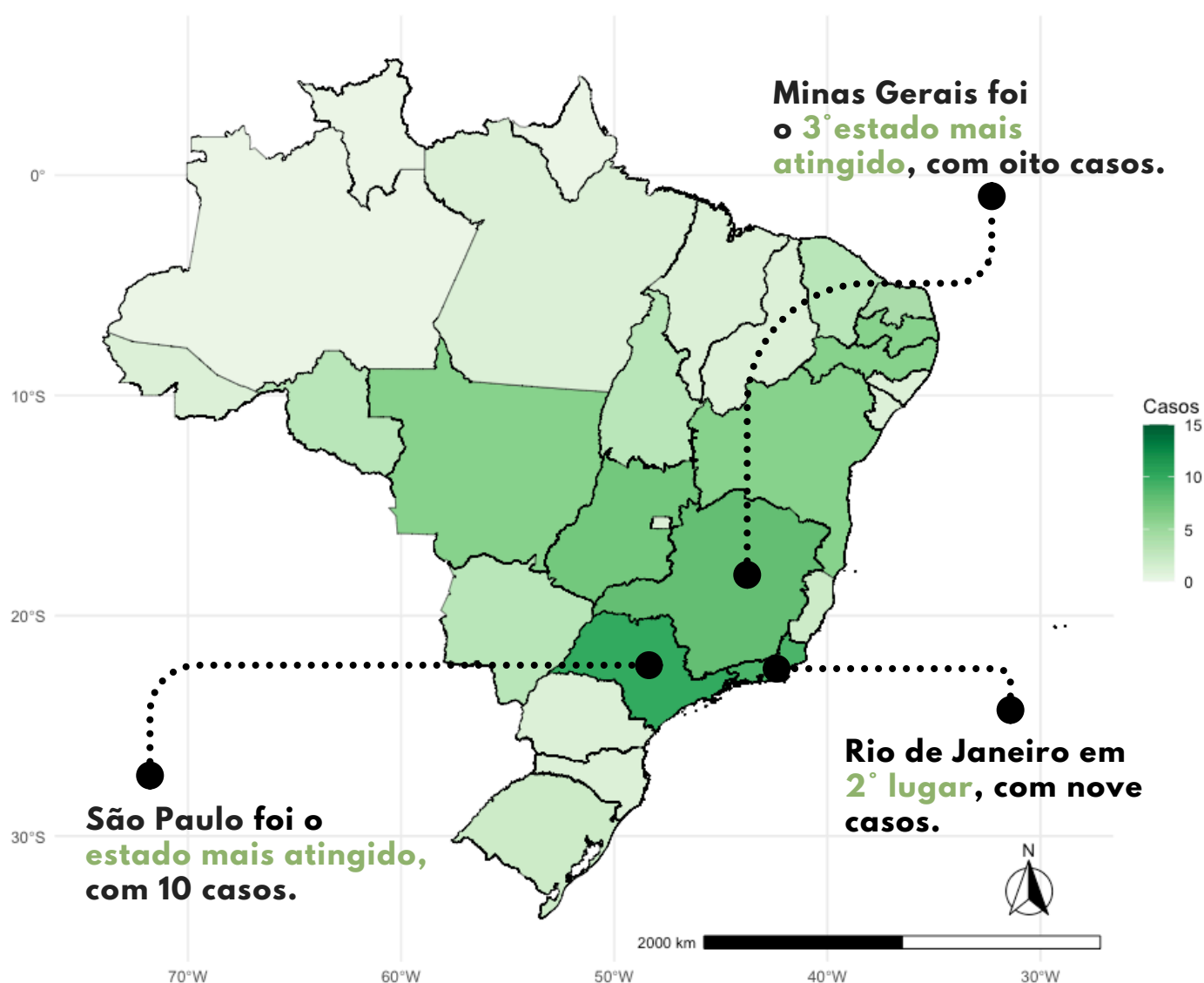


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em relação à distribuição das ocorrências pelas regiões do país, o Nordeste e o Sudeste lideram, empatados, com 29 episódios cada (33,3% cada). Ao todo, essas duas regiões reúnem cerca de 67% de todos os casos do trimestre. Em seguida, surgem o Centro-Oeste, com 17 casos (19,5%), o Norte, com oito casos (9,2%), e o Sul, com quatro casos (4,6%).

Já em relação às unidades federativas, 24 estados reportam casos, com destaque para São Paulo (10 casos), Rio de Janeiro (9), Minas Gerais (8) e Goiás (7). No período, não foram identificados episódios nos estados de Amazonas, Amapá e Roraima.

Mapa 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (2º trimestre de 2026)



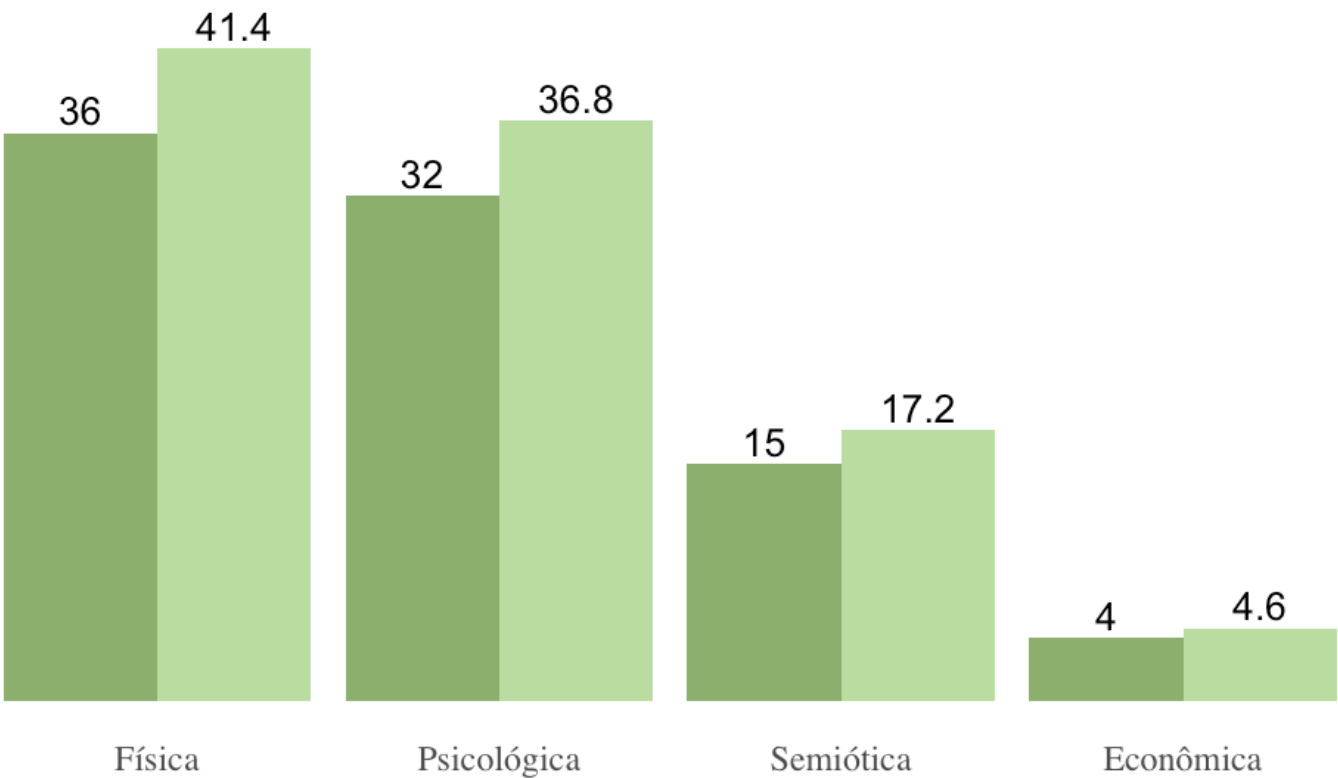
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

# OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

O trimestre foi marcado por quatro principais modalidades de violência. A violência do tipo física lidera com 36 casos (41,4%). Desse número, 17 episódios foram casos de homicídios (tentados ou consumados), o que representa cerca de 20% dos episódios do período.

Em segundo lugar, há a violência psicológica, com 32 episódios (36,8%), seguido pela semiótica, com 15 episódios (17,2%), e quatro episódios de violência econômica (4,6%). No período, não foram reportados episódios de violência sexual contra lideranças políticas ou respectivos familiares.

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (2º trimestre de 2026)



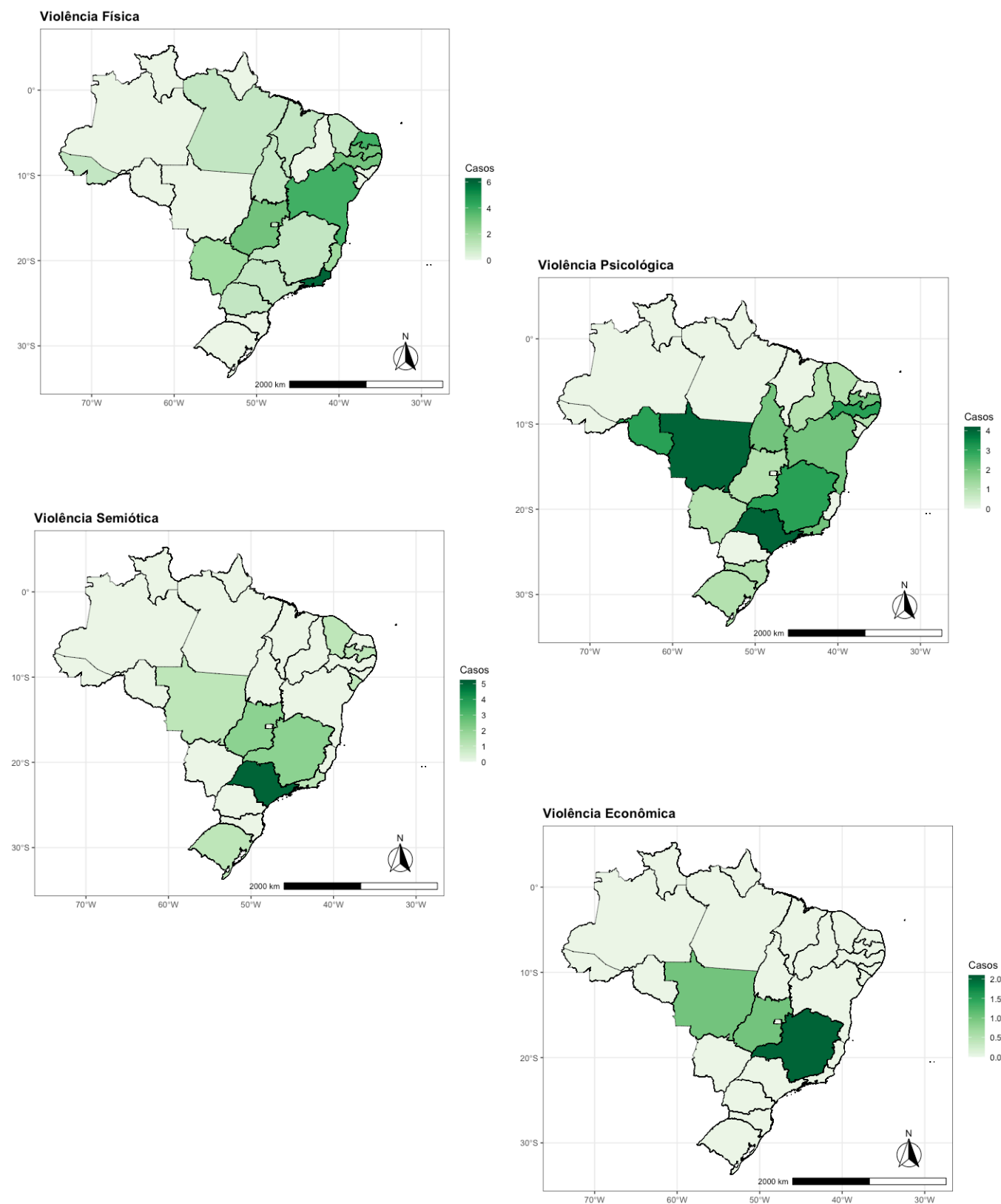
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A violência física, principal modalidade do trimestre, ocorreu em 17 estados. O Rio de Janeiro reúne o maior número de casos, com seis episódios (16,7%). Um desses episódios foi a agressão física contra a vereadora de Niterói, Benny Briolly (PT-RJ), violentada durante uma manifestação em um shopping da cidade.

Os homicídios, tentados ou consumados – a modalidade mais letal da violência– ocorreram em 10 estados, com destaque, novamente, para o Rio de Janeiro (4 casos). Um deles foi o ataque a tiros contra o carro do deputado federal Max Rodrigues Lemos (União-RJ), no município de Duque de Caxias.

A violência psicológica, por sua vez, ocorreu em 16 estados, com foco no Mato Grosso e em São Paulo, ambos com quatro casos (12,5% cada). Reportaram-se episódios de violência semiótica em nove estados, novamente com destaque para São Paulo, com cinco episódios. E a violência econômica, por fim, ocorreu em três estados, com destaque para Minas Gerais, com dois casos.

Mapa 2: Tipos de violência contra lideranças políticas por estado (2º trimestre de 2026)



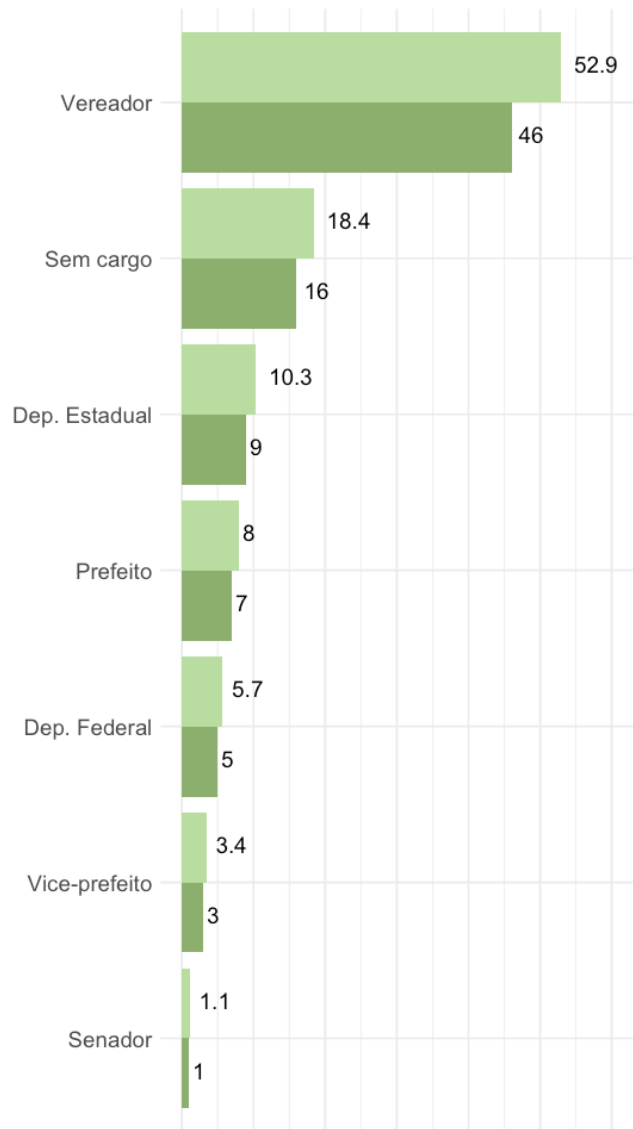
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral  
\*Veja no Anexo a tabela com o quantitativo de casos por estado



# AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Lideranças políticas locais permanecem como as vítimas preferenciais da violência no Brasil. Entre abril e junho de 2026, 46 vereadores (52,9%), sete prefeitos (8%) e três vice-prefeitos (3,4%) foram atingidos. Juntos, representam 64,4% de todos os casos do período. No trimestre, também foram identificados nove casos contra deputados estaduais (10,3%), cinco casos contra deputados federais (5,7%) e um senador (1,1%). Por fim, 16 casos de violência ocorreram contra lideranças sem cargo político.

Gráfico 4: Perfil político das vítimas (2º trimestre de 2026)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No que diz respeito ao perfil social das vítimas, homens representam 72,4% dos casos, enquanto as mulheres, 27,6%. A média de idade das vítimas foi de cerca de 45 anos. As faixas de idade de 40 e 49 anos e 30 e 39 anos foram as mais atingidas, com 32,2% e 24,1%, respectivamente.

Tabela 1: Perfil social das vítimas (2º trimestre de 2026)

| Perfil             | Vítimas | Percentual |
|--------------------|---------|------------|
| Feminino           | 24      | 27.6       |
| Masculino          | 63      | 72.4       |
| 18 a 29            | 8       | 9.2        |
| 30 a 39            | 21      | 24.1       |
| 40 a 49            | 28      | 32.2       |
| 50 a 59            | 19      | 21.8       |
| 60 ou mais         | 10      | 11.5       |
| Não Informado      | 1       | 1.1        |
| Ensino Fundamental | 11      | 12.6       |
| Ensino Médio       | 27      | 31.0       |
| Ensino Superior    | 49      | 56.3       |
| Amarela            | 1       | 1.1        |
| Branca             | 40      | 46.0       |
| Indígena           | 1       | 1.1        |
| Não informado      | 6       | 6.9        |
| Parda              | 26      | 29.9       |
| Preta              | 13      | 14.9       |

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Seguindo o padrão observado nos trimestres anteriores, as lideranças com ensino superior (completo ou incompleto) representam a maioria das vítimas (56,3%). E quanto à cor/raça, 40 vítimas se declararam brancas, 26 pardas, 13 pretas, uma indígena e uma amarela.

## Violência Contra Mulheres Na Política

Mulheres foram vítimas de aproximadamente 27,6% dos casos de violência política registrados entre abril e junho de 2026. Essa proporção representa um valor estável quando comparada ao trimestre anterior. De forma semelhante ao primeiro trimestre de 2026, embora as mulheres sejam minoria entre as vítimas, a violência que as atinge continua seguindo um padrão distinto daquele direcionado aos homens.

Entre os casos de violência contra mulheres na política observados em nossa coleta de dados, mais da metade (54%) correspondeu à violência semiótica, seguida pela violência psicológica (25%) e pela violência física (21%). A predominância recorrente da violência semiótica e psicológica contra mulheres evidencia tentativas de invisibilizar, constranger e humilhar aquelas que atuam na política e participam dos processos de tomada de decisão.

Um caso marcante que ilustra esse padrão é a ameaça de estupro recebida por Luciana Genro, do PSOL, por e-mail. Ao comentar o ocorrido no plenário da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, a parlamentar declarou que não seria "a primeira, a única e certamente não serei a última parlamentar a receber ameaças misóginas".

Outro aspecto importante do padrão de vitimização de mulheres observado neste período diz respeito à raça. Mulheres pretas e pardas concentram 41,67% dos casos de violência contra mulheres na política, reforçando tendências já identificadas pelo OVPE em

boletins anteriores e que se tornam ainda mais preocupantes diante da sub-representação desse grupo na política institucional brasileira.

Nesse trimestre, Erika Hilton e Renata Souza, ambas do PSOL, foram alvo de violência semiótica, enquanto Benny Brioli, do PT, precisou ser hospitalizada após sofrer agressão física durante a participação em um ato em defesa dos direitos das pessoas trans. Esses episódios demonstram a urgência de análises sobre violência contra mulheres na política que não universalizem a experiência feminina, mas considerem o atravessamento de múltiplas identidades. No cenário brasileiro, mulheres negras são desproporcionalmente vitimizadas, e nossos levantamentos vêm confirmando esse padrão de forma consistente.

No que diz respeito à ideologia das vítimas, observamos uma distribuição de casos de violência entre partidos situados em diferentes posições do espectro ideológico, incluindo PL e União Brasil, além de PSOL e PT, já mencionados anteriormente.

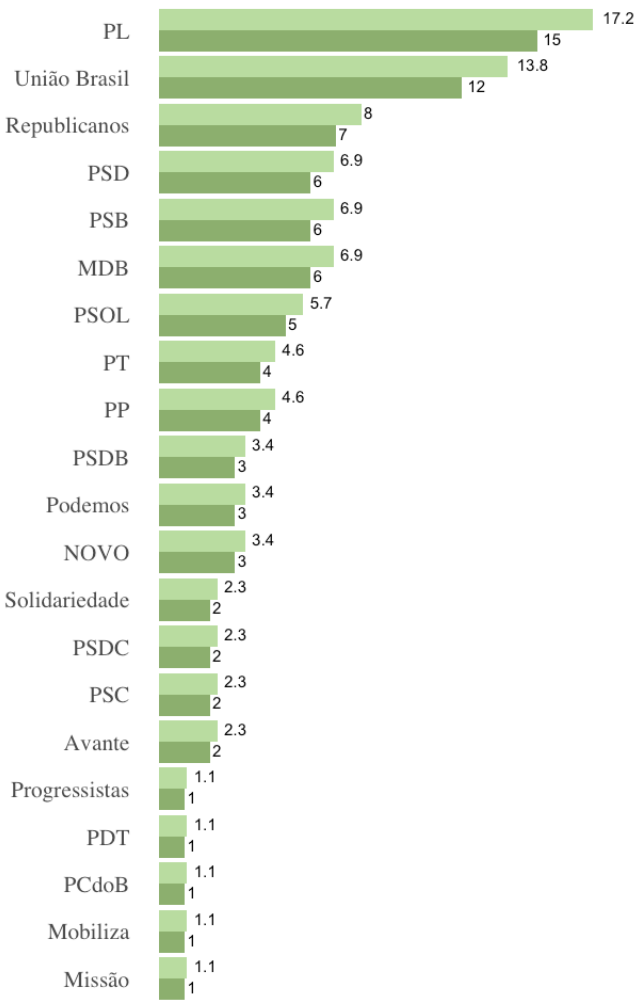
Em consonância com o argumento apresentado em nosso último boletim, essa diversidade partidária sugere que a violência política contra mulheres não se restringe a um único campo ideológico, ainda que sua intensidade e suas formas de manifestação variem entre os diferentes contextos

De forma geral, a análise dos dados descritivos deste trimestre se aproxima daquela observada nos períodos anteriores e reforça tanto os padrões de violência mobilizados para deslegitimar e excluir mulheres da política quanto a vitimização desproporcional de grupos específicos, especialmente de mulheres negras.

# OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

Ao todo, 21 legendas partidárias tiveram ao menos uma liderança vítima de violência no período. O Partido Liberal (PL) foi o mais atingido, com 15 episódios (17,2%). Em seguida, surgem o União Brasil, com 12 episódios (13,8%), e o Republicanos, com sete episódios (8%).

Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (2º trimestre de 2026)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

ANEXO

Tabela 2: Tipos de violência por estado (2º trimestre de 2026)

|    | Econômica | Física | Psicológica | Semiótica |
|----|-----------|--------|-------------|-----------|
| AC | 0         | 1      | 0           | 0         |
| AL | 0         | 0      | 1           | 0         |
| BA | 0         | 4      | 2           | 0         |
| CE | 0         | 1      | 1           | 1         |
| DF | 0         | 1      | 0           | 0         |
| ES | 0         | 2      | 0           | 0         |
| GO | 1         | 3      | 1           | 2         |
| MA | 0         | 1      | 0           | 0         |
| MG | 2         | 1      | 3           | 2         |
| MS | 0         | 2      | 1           | 0         |
| MT | 1         | 0      | 4           | 1         |
| PA | 0         | 1      | 0           | 0         |
| PB | 0         | 3      | 2           | 1         |
| PE | 0         | 3      | 3           | 0         |
| PI | 0         | 0      | 1           | 0         |
| PR | 0         | 1      | 0           | 0         |
| RJ | 0         | 6      | 2           | 1         |
| RN | 0         | 4      | 0           | 0         |
| RO | 0         | 0      | 3           | 0         |
| RS | 0         | 0      | 1           | 1         |
| SC | 0         | 0      | 1           | 0         |
| SE | 0         | 0      | 0           | 1         |
| SP | 0         | 1      | 4           | 5         |
| TO | 0         | 1      | 2           | 0         |

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral



